

os outros meninos. Estas palavras proporcionaram-lhe tanta consolação à alma, que, abraçando-me, com amor mais ardente, teve um êxtase maravilhoso, onde entendeu plenamente o mistério divino que se encerrava na Apresentação. Enquanto estava assim absorta e elevada em espírito a Mãe amada, eu tratava com o Pai e pedia-lhe que pelo grande desejo que tinha de ser-lhe oferecido no Templo, embora já fosse inteiramente seu verdadeiro Filho por natureza, se dignasse infundir em todos os meus irmãos anelo tão intenso de se darem a Ele, não obstante já ser Ele o seu dono absoluto; muitos, porém, se furtam e entregam-se ao poder dos inimigos infernais. Atendeu-me inteiramente o Pai, como fizera no restante. Demonstrou-se contudo muito contente com esta prece e prometeu-me fazer de maneira particular o que lhe pedia, porque ele próprio queria que todas as criaturas tivessem vivo desejo de se ofertarem e darem-se inteiramente a Ele. O Pai cumpriu a promessa que me fez, pois, na verdade, não se acha entre meus irmãos nenhum, por grande pecador e obstinado que seja, que não sinta forte estímulo no coração e nascer-lhe na alma o desejo de dar-se a Deus e de ser todo seu. No coração de muitos, todavia, causa pouca impressão tal desejo, porque não querem corresponder à graça divina e a sua vontade irada resiste. Apesar de tudo isto, o Pai jamais deixa de animá-los e de chamá-los com palavras amáveis. Mas, grande dureza do coração humano que ousa resistir aos estímulos da bondade divina e paterna que tão amorosamente os convida a dar-se a quem os criou só para si! Sentia, esposa caríssima, enorme pesar pela dureza de meus irmãos, cada um dos quais via distintamente, e muito mais me afligia ao ver o Pai tão pronto e liberal em beneficiá-los, tão paciente em suportá-los; eu conhecia sua infinita bondade e amor, e a ingratidão das criaturas, a negarem-lhe tudo o que o Pai delas espera, e ainda recusarem-se a si mesmas. Não podia reter as lágrimas, e por isso derramei-as copiosamente, oferecendo-as ao Pai com intenso amor; supliquei-lhe que, por aquela dor e por aquelas lágrimas que lhe eram tão caras, se dignasse suportar a ingratidão de meus irmãos e não desistisse jamais de usar para com eles da habitual misericórdia, conforme já está fazendo.

DEIXA A GRUTA. Ao partir da amada gruta para ir ao Templo, — digo amada, porque na verdade, experimentei nela as delícias mais caras, a saber, suma humildade, extrema pobreza, grande humilhação e penúria de todo o necessário, as quais me eram inteiramente suaves e gratas, e de bom grado sofria tudo por amor de meus irmãos e para aprazer a meu Pai, — antes, pois, de sair da gruta, agradei ao Pai o amor a mim demonstrado naquela estrebaria, pois fora-lhe agradável operar em lugar tão vil o grande mistério de meu nascimento, e se dignara habitar lá comigo de modo todo particular.

Se bem que me fosse muito grata moradia tão vil, não obstante deixei-a de bom grado para fazer a vontade do Pai. Ofereci-lhe a minha resignação a roguei-lhe desse também a todos os meus irmãos a graça de se desapegarem de todas as coisas, mesmo as vis, para poderem cumprir a vontade divina com prontidão e deixarem tudo, quando assim lhe aprouver, ainda as coisas que parecem proveitosas à alma, pois mesmo destas importa viver desapegado e privar-se voluntariamente de tudo, se assim apraz ao Pai.

EM VIAGEM PARA JERUSALÉM. Nos braços da querida Mãe, sai da estrebaria e dirigi-me para o Templo. Em toda a viagem, fazia ofertas a